

## **Cenário do Uso dos Recursos Naturais nas comunidades**

### **Acamuã e Lua Nova Floresta Nacional Balata Tufari**



*Difusão : ICMBio e Instituto Pacto Amazônico*

## **1. Introdução/Justificativa**

Na Constituição Federal em 1988 e no SNUC a participação é considerada como elemento essencial no manejo e gestão dos recursos naturais e vem sendo motivo de reflexões e debates nos mais diferentes âmbitos, seja da esfera pública, privada ou dos movimentos sociais.

Neste processo, a Floresta Nacional Balata Tufari vem promovendo através de uma variada programação participativa, atividades de capacitação e forte presença junto as comunidades tradicionais e moradores do interior e entorno da UC, com a intenção de garantir a participação dos diferentes atores nas diversas etapas de gestão, na formalização do Conselho Consultivo e preparação para elaboração do Plano de Manejo da unidade.

Entre as mais variadas atividades e ações, realizou-se no dia 09.07.2011 na comunidade do Acamuã, interior da unidade, uma oficina de levantamento primário do Cenário de Uso dos Recursos Naturais pelos moradores da comunidade do Acamuã e Lua Nova. Esta atividade irá nortear algumas decisões e discussões no espaço do Conselho da UC, quanto ao zoneamento e atividades já existentes praticadas pelos moradores do interior e entorno. A atividade contou com a colaboração do Instituto Pacto Amazônico de Humaitá-AM e a chefia da unidade

## **2. Objetivo**

Realizar o levantamento prévio do Cenário de Uso dos Recursos Naturais nas comunidades de Acamuã e Lua Nova na Floresta Nacional Balata Tufari-Canutama/AM

## **3. Método e validade dos dados**

O objetivo do encontro foi construir junto com as comunidades de Acamuã e Lua Nova na Floresta Nacional de Balata-Tufari as modalidades de uso dos recursos naturais no passado recente e no futuro próximo, focando nas lógicas econômicas que as fundamentam e nos seus reflexos no espaço em diferentes categorias de áreas (zoneamento da área comunitária).

O propósito é preparar os comunitários para as decisões que deverão tomar no âmbito da elaboração do Plano de Manejo da FLONA Balata Tufari, processo atualmente será introduzido no CC para discussão. A elaboração do Plano, coordenada pelo ICMBio no âmbito do Conselho Consultivo da Unidade, deve concluir num zoneamento da FLONA, prevendo, entre outras, as áreas de uso comunitário e as suas regras de gestão. O Plano de Manejo elaborado deve portanto equacionar de um lado os objetivos de desenvolvimento das comunidades, que correspondem à determinado uso do espaço, e

do outro, os objetivos de proteção dos recursos naturais da FLONA, para os quais o ICMBio define categorias de áreas com uso diferenciado e seus parâmetros.

O processo de elaboração do Plano de Manejo estará sendo iniciado pela fase de coleta de informações técnicas e científicas, e suas etapas serão discutidas no Conselho Consultivo da FLONA. O Instituto Pacto Amazônico e a chefia da FLONA Balata Tufari entendem que é o momento de iniciar estas discussões de forma a qualificar as discussões no Conselho Consultivo.

A referência teórica que utilizamos é a do conceito de sistemas agrários, desenvolvido principalmente para analisar modos de exploração da natureza centrados na agricultura e na pecuária (Mazoyer, Roudart, 2010, cap. 1 -3). No entanto o conceito se adapta sem grandes problemas à modos de exploração envolvendo coleta e extrativismo (sistemas agroextrativistas), como é o caso nas comunidades da FLONA. O sistema agroextrativista poderia ser assim definido, como a combinação de um ecossistema explorado (composto por categorias de parcelas onde são implementadas formas diferenciadas de exploração e de renovação dos recursos) e um sistema social produtivo (um sistema técnico, econômico e social, composto por unidades de produção, que também deve ser reproduzido). A vantagem de analisar a situação das comunidades deste ponto de vista é de evidenciar a forte relação que existe de um lado entre reprodução social e o conjunto das diferentes atividades agroextrativistas regularmente executadas, e do outro entre este conjunto de atividades e as formas diferenciadas de uso do espaço e dos recursos naturais. As atividades cumprem determinado papel na reprodução social, papéis estes que podem ser analisados como fundamentos das dinâmicas das atividades observadas a campo. O enfoque sistêmico, pelas idas e voltas análíticas que permite entre estruturas, e interrelações entre elementos, é também adaptado para analisar evoluções de objetos complexos, como é o caso de uma população rural que depende significativamente do seu acesso à recursos naturais para a sua reprodução social.

O encontro realizado na comunidade do Acamuã com a participação dos comunitários da comunidade Lua Nova, constituiu um passo inicial na formalização do cenário de uso dos recursos pela comunidade. Obviamente, a representação cartográfica do conjunto dos usos (necessária quando se pensa em Plano de Manejo da unidade, do ponto de vista do gestor) não faz parte dos costumes dos comunitários: a sua relação com os recursos naturais e o espaço geralmente não passa pela propriedade fundiária (ainda menos pela propriedade privada da terra), e sim por direitos informais de acesso a cada recurso regularmente negociados entre interessados. O caso das roças de terra firme e dos quintais, é um pouco diferente, na medida onde o trabalho investido na parcela cultivada fica no domínio de quem o realizou, pelo menos até a parcela virar capoeira após a última safra. Também não passa pela organização coletiva da comunidade : as unidades de produção são geralmente famílias, que implementam atividades em parte iguais, em parte diferenciadas.

Em termos de método e de dinâmica, estes elementos nos conduziram a eleger os princípios seguintes :

- A informação legítima é do conjunto as famílias representadas nas reuniões (não de lideranças, não de grupos). Foi necessário separar a plenária em grupos especializados por atividade, mas os resultados dos trabalhos de grupos foram validados pela plenária.
- Privilegiou-se a discussão em paralelo de 3 elementos do sistema agroextrativista, e das suas inter-relações: a demografia (número de famílias, composição das famílias), a caracterização técnica e econômica das principais atividades (agricultura de terra firme e várzea, extrativismo e exploração madeireira, pesca e caça), a tradução cartográfica do uso dos recursos em cada atividade principal.
- Adotou-se uma análise em progressão histórica de forma a evidenciar as relações entre esses 3 elementos do sistema. A demografia, a caracterização técnica e econômica das atividades, o mapa de uso dos recursos foram analisados para os períodos de 30 anos atrás (antes de 1980), 10 anos atrás (em volta do ano 2000), no período atual, num cenário daqui a 10 anos (2020). A caracterização técnica e econômica das atividades no período atual foi aprofundado em trabalho de grupo (1 grupo por atividade principal).
- Em vários momentos, as lideranças de outras comunidades, presentes no encontro se manifestaram para complementar as informações fornecidas pela comunidade de Acamuã. A participação em diferentes momentos da chefia da FLONA permitiu elaborar um primeiro diálogo sobre as regras de uso de recursos.
- Utilizou-se uma imagem satellite recente fornecida pelo Landsat de julho de 2008, orbita.233/065 do território num raio de 18 km da sede municipal, de forma a fazer a correspondência geográfica das indicações fornecidas pelos comunitários e a informação geográfica da imagem (principalmente: geografia do rio, ilhas, lagos e igarapés, localização da sede e das áreas desmatadas, áreas de vegetação diferenciada como campina, várzea, etc).

A sequência adotada para os trabalhos foi a seguinte :

**Tabela – Dinâmica dos trabalhos adotada na comunidade Acamuã (IPA2011)**

Momento	Atividade, modalidade	produto
<b>Primeiro dia, a noite</b>	<b>Preparação do encontro</b>	
Elaboração do mapa base	Baseado nas Imagens de satélite Itens : hidrografia (Madeira, Igarapés (reproduzir 6 exemplares a transitáveis verão, cheia); picadas; território noite) utilizado pelas famílias, zona de roças e capoeiras	Mapa no papel madeira
<b>Segundo dia</b>	<b>Linha do tempo e trabalho de grupo</b>	
Apresentação e discussão dos objetivos (rápidas)	Apresentação dos participantes Apresentar objetivos da atividade	Deixar clara a articulação com o processo de elaboração do Plano de Manejo da Flona coordenado pelo ICM Bio
Manhã : História do uso dos RN (-30 anos; -10 anos; atual)	<b>Plenária</b> Para cada época : a demografia; as principais atividades (calendário, renda comunidade); zoneamento dos usos (mapa); atores externos	3 cartazes (1 por época) e 3 mapas (zoneamento)
Uso atual dos recursos e previsão + 10 anos	<b>4 Grupos (relator 1 com + 1 técnico)</b> Agricultura / Extrativismo e madeira / Pesca e caça , cada um tratando as perguntas : • <u>Descrição da atividade atual (quem tira, onde, quando, resultados econômicos)</u> • Calendário e volume de trabalho • Renda e custo (remuneração) • Precisar as áreas no mapa, atores externos • <u>Cenário da atividade daqui à 10 anos</u> demografia, mercados e preços, ampliação ou diminuição da atividade, impactos nos RN, zoneamento (mapa)	Por grupo : 1 cartaz contendo a descrição da atividade, e 1 mapa de cenário + 10 anos 1 relator comunitário + um técnico animador (que pode dar complementos na restituição na plenária)
	<b>Validação do cenário + 10 anos</b>	
Restituição grupos e validação do cenário + 10 anos	<b>Plenária</b> Restituição Grupos (relator comunitário + técnico como complemento, notadamente mapa e economia) Plenária valida e discute outras atividades + 10 anos, atores externos	Resultados econômicos para as principais atividades atuais Perspectiva + 10 anos com mapa unificado juntando as informações dos 4 grupos

O produto principal (mapa participativo preliminar do uso dos recursos naturais pela comunidade Acamuã e Lua Nova no médio prazo) é dimensionado para fundamentar a discussão. A segurança das informações que contem depende da coerência da análise que o sustenta, objeto do presente relatório, como por exemplo :

- Evolução do contexto sócio econômico (preços, mercados, políticas públicas, modificação dos direitos de acesso às áreas) e ambiental (análise recursos por recursos, modificação do regime das cheias) daqui a 10 anos

- Evolução da demografia da comunidade, evolução das atividades principais (dimensionamento) e aparecimento / desaparecimento de atividades
- Oportunidades e limitações genéricas relacionadas à implementação do Plano de Manejo da Unidade.

O mapa final deve ainda ser traduzido em termos de categorias de uso utilizadas pelo ICMBio na elaboração dos Planos de Manejo das UCs, para permitir uma discussão mais qualificada: a versão apresentada no presente relatório mostra as atividades implementadas pelos comunitários e os seus fundamentos. O passo seguinte é a negociação das regras de uso.

#### Bibliografia

Vida Meio Ambiente, Serviço Florestal Brasileiro, 2011, *Levantamento Socioeconômico da Floresta Nacional de Humaitá – AM*, Márcio Augusto Mendes Ferreira (coord.), Belo Horizonte, fevereiro de 2011, 365 p.

Mazoyer, Marcel, Roudart, Laurence, 2010, *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*, tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD-MDA, 568p.

- **História do uso dos RN (-30 anos; -10 anos; hoje)**

Demografia;

Principais atividades (calendário, renda comunidade); zoneamento dos usos (mapa);

Atores externos

- **Uso atual dos recursos e previsão + 10 anos**

- Descrição da atividade atual (quem tira, onde, quando, resultados econômicos)

- Cenário da atividade daqui à 10 anos (mapa)

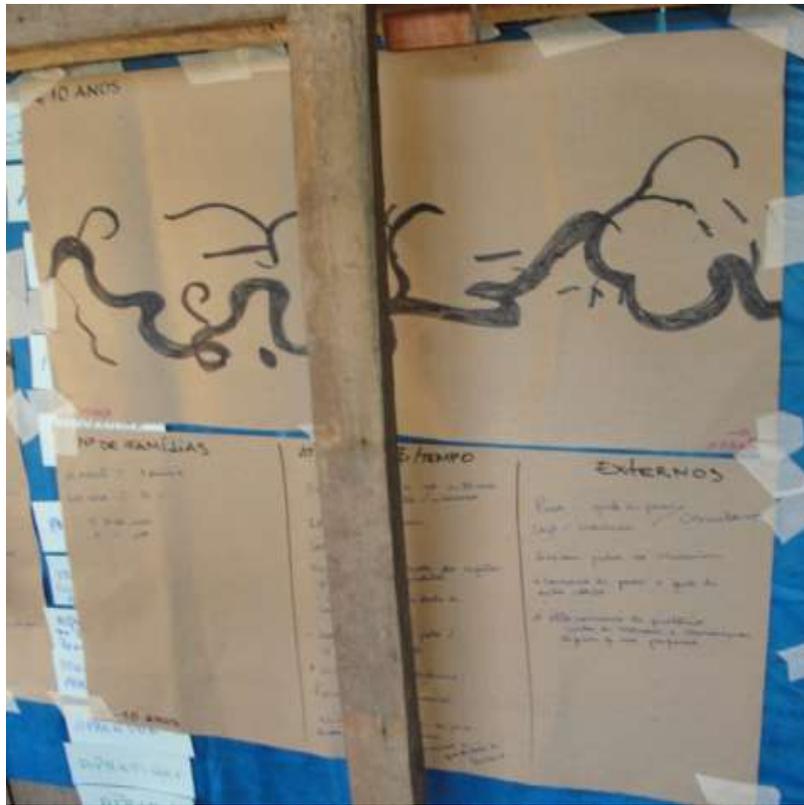
- **Consolidação cenário + 10 anos**

Outras variáveis ou atividades

Mapa de uso daqui a 10 anos

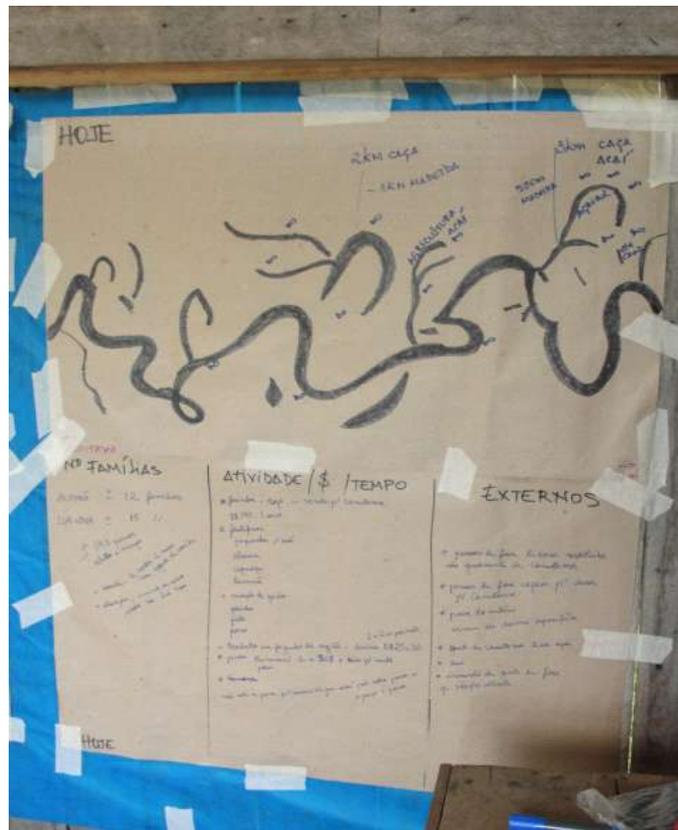
- **Cenário de 30 anos atrás:**

<b>Demografia</b>	<b>Atividades/R\$</b>	<b>Externos</b>
<p>Acamuã ±4 famílias            Lua Nova ± 7 famílias</p>	<p>Havia “patrão” (Raimundo Leonel “patrão” , Luizinho “empregado”</p> <p>Comercio de couro – peles de onça=1 espingarda,peles de porco.            Escambo – produtos trocados por mantimentos, combustivel            Muito peixe-boi,muito quelônio</p>	<p>Os “grandes”            Regatão – Belém e Manaus,            “patrão”de Canutama, tiravam castanha, sorva,borracha e pirarucu.</p>
<p>Muita mata fechada, as casas na beira do rio, sem escola ou qualquer infraestrutura.</p>	<p>Roça -Farinha, no verão            Sorva – muito barato, no inverno (janeiro a junho)            Seringa – inverno            Castanha- inverno</p>	<p>FALB do Acre iniciou a exploração do Lua Nova,em seguida veio D. Eulália</p> <p>área foi desmatada cerca de 30 ha</p>
<p>Problemas com transporte entravam no inverno e só saiam para o festejo</p>	<p>Pesca de subsistência –, muito pirarucu, não era atividade comercial pois o mercado fraco e nao havia comprador</p>	<p>Madeira saia do purus,mas nao havia comprador</p>



### Cenário de 10 anos atrás

Demografia	Atividades/R\$	Externos
<p>Acamuã ± 8 famílias            Lua Nova ± 12 famílias</p> <p>não existia            escola, posto ou outra            infraestrutura comunitária</p> <p>problemas            falta de transporte            doenças - malária</p>	<p>Seringa – venda no sistema            regatão/inverno            2kg de seringa= 1 kg de açúcar</p>	<p>Pesca -            diminui a quantidade            de pescado</p>
	<p>Castanha -inverno</p>	<p>Barcos pesqueiros de            Canutama e outros</p>
	<p>Tudo dependia do transporte            dos regatões para comercializar            os produtos (escambo) –            comerciantes de Canutama</p>	<p>Caça            Jacaré – pessoas de            outros estados.</p>
	<p>Pesca comercial - barcos            regionais e outros</p>	<p>Pedra            tiram do Mucuí</p>
	<p>Madeira para o consumo            (Flona)</p>	<p>Madeira</p> <p>Quelônios – barcos            que vinham de            Manaus e            Manacapuru            disfarçados de            pesqueiros</p>



• **Cenário para Hoje (2011)**

Demografia	Atividades/R\$	Externos
<p>Acamuã ± 12 famílias            Lua Nova ± 15 famílias</p>	<p>Farinha – roça R\$140 saca vendem para Canutama</p>	<p>Retirada de madeira por pessoas de fora – Canutama e outros</p>
<p>cerca de 140 pessoas entre adultos e crianças</p>	<p>Frutas - pupunha, açaí, abacaxi, cupuaçu, tucumã (sazonal)</p>	<p>Caça para comercio em Canutama</p>
<p>Problemas:            Saúde – ainda não existe posto e são atendidos a cada 2 meses por um agente municipal de saúde</p>	<p>Criação de gado, galinhas, patos e porcos (subsistencia)</p>	<p>Pesca também</p>
<p>Educação – inicio da construção de uma escola na Lua Nova</p>	<p>Trabalho avulso nas fazendas de 1 a 2 Xp/mês diária de R\$ 25 a 30</p>	<p>Retirada de açaí e Castanha por pessoas de Canutama</p>
	<p>Pesca – de 2 a 4 R\$ o kg</p>	<p>Invasão sem controle</p>
	<p>Não vale a pena comercializar açaí, devido a distancia e o preço praticado.</p>	

## Trabalho em Grupos Temáticos

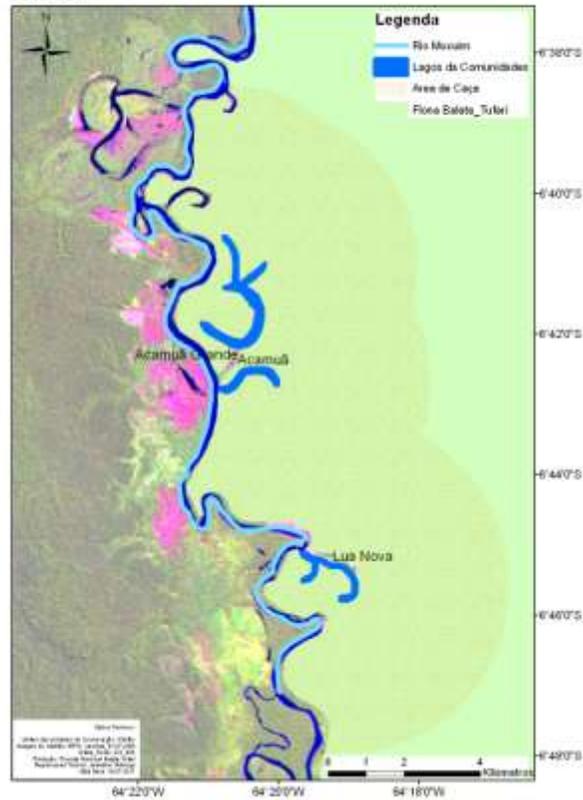
### Grupo 01 - Caça e Pesca



Serviço Público Federal  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
Floresta Nacional Balata-Tufari



Área de Caça e Pesca da Comunidade dos Lagos Acamuã, Acamuã Grande e Lus Nova



**Quem tira?**

Caça – a comunidade para subsistência

Pesca – a comunidade e pescadores de fora

**Quando?**

Caça – o ano inteiro

Pesca - + no verão

**Onde tira?**

Caça- interior da comunidade de 2 a 4 km

Pesca – Lagos, igarapés e rio Mucuim

**Onde tem?**

Caça – na comunidade para dentro da mata até 4 km

Pesca – tem mais nos lagos

**Quanto por família**

Caça – de 3 a 4 animais por família/mês

Pesca - ± 50 kg de pescado por família/mês

**Preço e Custos**

Pesca – entre 2 a 4 R\$ venda para Canutama

Item	Custo (R\$)
Malhadeira	± 60,00 a 75,00
Gelo	30,00
Gasolina	50,00
Rancho	30,00

**Cenário das atividades (caça e pesca) daqui a 20 anos****Caça**

A comunidade pensa que o recurso tende a aumentar devido ao controle (proibição).

**Pesca**

Devido ao controle da área da UC a comunidade acredita que o estoque de peixe se refaça em até 80%.

## Grupo 02 - Agricultura



Serviço Público Federal  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.  
Floresta Nacional Balata-Tufari



Area utilizada pelas Comunidades dos Lagos Acamuã,  
Acamuã Grande e Lua Nova e com pretensão de expansão.



### Quem tira?

Local	Agricultor/área utilizada
Lua Nova	Raimunda
	João Acreano (gado) - 200x200
	área total utilizada - 500x500
	Raimundo Xavier (gado) -
	Jonas
	Antonio Viana - 200x300
	Ademacir -200x200
	Edilio
	Edilson (gado) - 300x300
	Zé Grande - 200x200
	Louro e filho - 200x200
	Nonato -
	Raimundo - 200x200
Acamuã	Raimundo da Luzia -200x300
	Raimundo Nonato -150x200
	Chico Pedro -200x300
	José Maria (gado) – 40ha de pasto/3ha sítio
	Sergio -
	Fernando -
	Genezio -
	Raimundo Moço

Principal cultura – Mandioca (roça) para produção de farinha, alguns plantam abacaxi, pupunha, ingá e tucumã na terra firme.

A mandioca é plantada em terra firme em setembro para ser colhida em agosto do ano seguinte e a fabricação da farinha de mandioca é até dezembro.

A comercialização ocorre de Agosto a Dezembro.

De Janeiro a Julho a comunidade pesca nos igarapés, lagos e no rio Mucuí.

### Quanto por família

Em média cada família produz cerca de 300 sacas de 60kg por safra.

A safra de agosto a dezembro – 1 saca= 100R\$ a produção é vendida para Canutama.

Por safra cada família chega a tirar até 3.000 R\$ além de pequena renda advinda de trabalhos nas fazendas por diária de 25R\$.

**Preço e Custos**

<b>Item</b>	<b>Custo (R\$)</b>
Diaria da farinha	± 40,00
Mantimentos	variavel
Gasolina	variavel
Sacaria	variavel
Total	300,00

**Cenário da atividade (agricultura) daqui a 20 anos**

A comunidade declara que haverá necessidade de ampliação da área cultivada, algumas áreas de ampliação são de capoeira outras ainda de mata fechada.

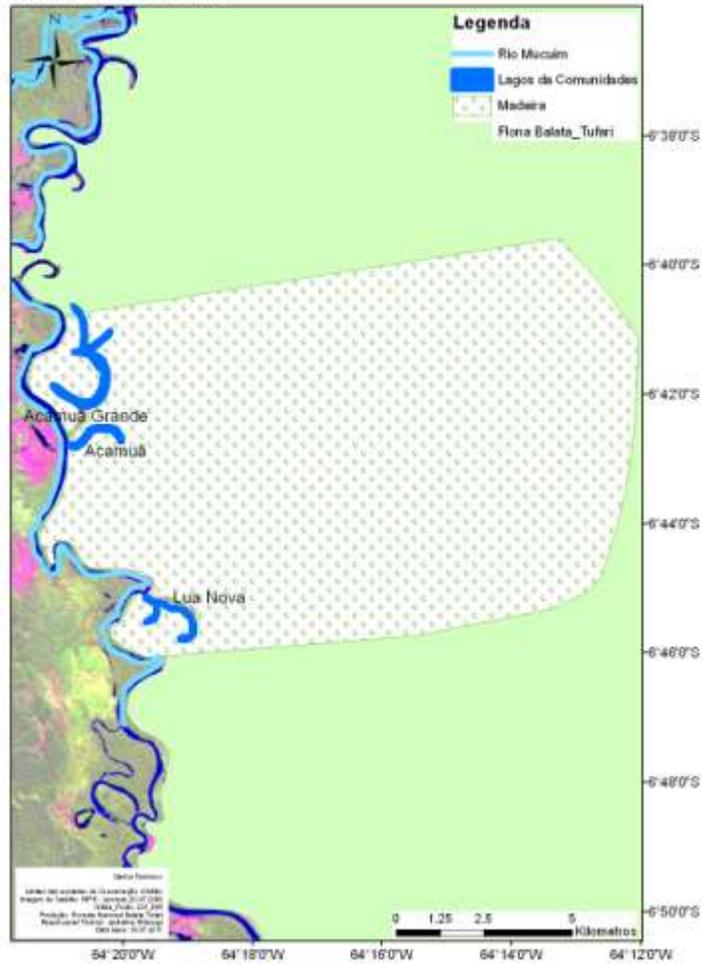
### Grupo 03 – Extrativismo e Madeira



Serviço Público Federal  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
Floresta Nacional Balata-Tufari



Area identificada com potencial madeireiro pelas Comunidades dos Lagos Acamuã, Acamuã Grande e Lua Nova.



**Quem tira?**

A comunidade utiliza madeira do local para melhoramento de habitação, cercas, currais, galinheiro, pequenas embarcações e lenha.

**Quando?**

Conforme a necessidade, a comunidade declara que utiliza madeira.

**Onde tira?**

A madeira utilizada é retirada das áreas próximas as moradias e em média é retirada em no Maximo até 3km nas áreas de várzea e terra firme.

**Onde tem?**

O grupo declara que o recurso é abundante a partir de 2 a 4 km a partir da área de moradia, utilizam a madeira mais próxima.

**Quanto por família**

Em média as famílias utilizam até 4 árvores/ ano/família

**Preço e Custos**

Item	Custo (R\$)
Gasolina	variavel
Oleo 2T	variavel
Oleo Preto (queimado)	variavel
Corrente	variavel

**Cenário da atividade daqui a 20 anos**

A comunidade mostra interesse em participar do processo de concessão através de Plano de manejo Comunitário e afirma que a partir da criação da UC e empenho dos comunitários colaborando no processo de utilização racional do recurso, haverá melhor aproveitamento e uso da madeira, o que irá garantir para eles próprios e para as futuras gerações.